

CONSTRUÇÃO, IMAGINAÇÃO E BRINCADEIRA

Gerusa Sodré Cardoso¹

Loreta Gemio Crespo²

Maria Angélica de Lacerda Schild³

Resumo

A documentação pedagógica resultante da observação atenta, da escuta ativa e afetiva, das variadas possibilidades de registro e, ainda, da reflexão sobre os registros têm se constituído como ferramenta fundamental da ação pedagógica na educação infantil. De acordo com Proença (2002, p.50), “a documentação remete ao acompanhamento de processos ao mesmo tempo em que acontecem”, o que faz inferir que a documentação pedagógica é um instrumento que permite pesquisar, narrar, projetar, dar visibilidade e evidenciar o cotidiano pedagógico, as experiências, vivências e descobertas realizadas pelas crianças, além de estabelecer-se como um meio potente para o professor analisar, refletir sobre suas práxis e para investigar o modo como as crianças aprendem. Diante dessas considerações, este artigo tem como finalidade apresentar um projeto realizado com crianças de 2 a 5 anos que tem como objetivo investigar como estas elaboram estratégias, criam hipóteses, resolvem os problemas apresentados, interagem e compartilham planejamentos e procedimentos entre os pares. O contexto proposto foi organizado na sala de acolhimento da escola e foram utilizados blocos de madeira de diferentes tamanhos e cores. A realização desse projeto possibilitou às crianças desenvolverem e estruturarem suas construções por meio de investigação, exploração, planejamento, e consolidarem a socialização entre o grupo. A elaboração da documentação pedagógica contribuiu para a reflexão e replanejamento dos professores e para compartilhar o desenvolvimento dos infantes com as famílias. Os conceitos de educação infantil, registros, documentação pedagógica, por exemplo, cuja referência principal é a abordagem italiana de Reggio Emilia, foram embasados por autores como Edwards, Gandini e Forman (2016), Proença (2022) e Fochi (2019), que fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho e possibilitaram que o objetivo deste estudo fosse atingido.

Palavras-chaves: educação infantil; documentação pedagógica; registro.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unisal. Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pela Unifai – Centro Universitário Assunção. Professora da educação infantil do Colégio Notre Dame/SP. gerusacardoso@colegionotredame.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Professora da educação infantil no Colégio Notre Dame/SP. loretacrespo@colegionotredame.com.br

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Flamingo. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Campos Elíseos. Professora de educação infantil no Colégio Notre Dame/SP. angelicalacerda@colegionotredame.com.br

Introdução

A documentação pedagógica surge com a experiência educacional para primeira infância italiana em Reggio Emilia. Essa experiência foi sistematizada pelo educador italiano Loris Malaguzzi e, de acordo com Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 23), trata-se de: “um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia, método de organização escolar e desenho de ambientes que, tomados como um todo unificado, chamamos de abordagem de Reggio Emilia”.

Essa abordagem propõe um novo olhar para a criança e a compreende como sujeito ativo, dotado de potencialidade e aptidões para realizar descobertas por meio das relações e interações que estabelece com o meio e com seus pares, tornando-se protagonista de seu aprendizado. Para Oliveira-Formosinho e Pascal (2019, p. 115): “Esta criança é um indivíduo autônomo, cooperativo e competente, com direitos e deveres, reflexivo e crítico, ativo e participativo, que se relaciona com o mundo e as pessoas, com as coisas e o conhecimento.”

Diante destas considerações, para promover uma aprendizagem significativa para as crianças, caberá aos professores assumir a função de acompanhar a aprendizagem, criando contextos para que os infantes possam explorar, experimentar e criar, pois, segundo Proença (2022, p. 16): “a criança, só aprende a fazer, fazendo; o conhecimento é fruto de sucessivas recriações”. Ademais, o educador será

[...] indispensável em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, não só como mediador para criar situações problema desafiadoras às crianças, mas também como organizador de ambiente, selecionador de materiais e fomentador de diálogos que provoquem desafios e pensamentos sobre determinada questão, como estimulador das pesquisas e do esforço das crianças na busca e elaboração de respostas - sendo, portanto, um mediador da construção do conhecimento em diferentes momentos do cotidiano e um proponente de contextos de investigação. (PROENÇA, 2022, p. 16).

Inferimos, portanto, que é por meio de um fazer pedagógico pautado na escuta ativa, na observação atenta e na preparação cuidadosa de espaços e materiais para exploração das crianças que, usando diferentes linguagens para registrar a ação e atuação delas nestes contextos, podemos produzir documentação para evidenciar os percursos, as descobertas e aprendizagens dos infantes, e ainda, analisar, avaliar e ponderar sobre a práxis educativa.

Documentação pedagógica

Documentação pedagógica neste estudo é compreendida como as diversas possibilidades de documentar para descrever e interpretar os processos educativos. A documentação pedagógica deverá narrar, evidenciar e comunicar o cotidiano pedagógico, além de promover a reflexão sobre o trabalho docente, pois, de acordo com Proença (2022, p. 231), trata-se de “uma estratégia, um instrumento, uma ferramenta do educador para narrar, registrar, problematizar, argumentar, interpretar, refletir, comunicar e dar visibilidade a processos de aprendizagem”.

A documentação pedagógica configura-se também como um instrumento potente para o aperfeiçoamento do trabalho docente, pois promove a reflexão sobre a práxis diária, permite investigar o modo como as crianças aprendem, bem como relembrar, revisitar e refletir sobre processos educativos. Para Proença (2022, p. 240), a documentação pedagógica “revela desafios e percursos de aprendizagens para gerar novas discussões e possibilidades”.

Para Filippini e Giudici (2014, p. 14), é essencial aos educadores “aprender a escutar, a ver, a observar e a interpretar as ações, os pensamentos, as lógicas interrogativas e construtivas das crianças”. Para mais, [...] “aos educadores compete a responsabilidade de projetar e de construir contextos que apoiem esses processos e procedimentos, que favoreçam as relações, os empréstimos de competências, as expectativas, as imitações e os ‘contágios’” (FILIPPINI; GIUDICI, 2014, p. 14).

Por meio da documentação pedagógica, podemos ponderar sobre como as crianças interagem, aprendem juntas, desenvolvem estratégias, buscam soluções para os contratempos que surgem, enfrentam os desafios, lidam com conflitos, descobrem como construir, desconstruir e reconstruir. Além disso, permite-nos compartilhar e revelar os percursos percorridos, os processos vivenciados e os caminhos traçados pelas crianças para a aquisição de conhecimentos, assim como para identificar conquistas, avanços ou fragilidades dos infantes, além de desvelar os interesses e curiosidades individuais e do grupo e apontar caminhos para elaborar e propor projetos e contextos significativos.

Desenvolvimento

A prática de registrar para produzir documentação pedagógica é uma potente ferramenta para comunicar o percurso feito pelas crianças em seu desenvolvimento. Segundo Fochi (2019, p. 94), “a documentação pedagógica é a estratégia sustentada na observação, nos

registros produzidos, na interpretação com a finalidade de projetar e na comunicação”. Desta forma, o professor, por meio de suas observações e registros das ações e reações das crianças nos contextos vivenciados, pode compreender quais materiais despertam o interesse dos educandos e quais construções estão sendo produzidas.

A experiência de construir é participativa, uma vez que é oferecido um espaço convidativo para as crianças. De acordo com Dubovik e Cippitelli (2018):

[...] a importância de oferecer contextos que proponham desafios que, ao serem lançados, são pensados, em muitos casos, para serem solucionados de maneira cooperativa e em que as crianças tenham a oportunidade de analisar “juntas”, tomar decisões, buscar estratégias, mudá-las, confrontar ideias, fazer novas tentativas que são a base de novas aprendizagens (DUBOVİK; CIPPITELLI, 2018, p.18).

É fundamental que os infantes possam usar ambientes que sejam organizados para explorar, criar, imaginar, brincar e construir. De acordo com o que nos aponta Dubovik e Cippitelli (2018), construir é uma das atividades que as crianças mais realizam no cotidiano da escola, pois:

Construir é um processo complexo, no qual a criança reúne diversos elementos de sua experiência pessoal para criar uma obra. É no processo de selecionar os materiais com os quais vão construir, dando-lhes um significado diferente do que têm, que as crianças mostram seus modos de pensar, de sentir, de ver o mundo, de descobrir, de criar (DUBOVİK; CIPPITELLI, 2018, p. 22).

Desse modo, construir é um processo no qual o infante traz memórias de suas vivências e experiências para suas produções. Quando a criança começa sua construção, ela precisa desenvolver estratégias, levantar hipóteses, buscar soluções para os problemas que se apresentam, trocar e compartilhar com seus pares planejamentos, técnicas e procedimentos.

Para a realização deste projeto, um contexto de construção foi realizado na sala de acolhimento do colégio Notre Dame, com crianças de 2 a 5 anos, em diferentes momentos. Para tanto, utilizamos materiais para exploração, como blocos de madeira de diferentes tamanhos, formas e cores, cilindros vazados e latas de metal. O contexto de

construtividade foi elaborado com a intencionalidade de propiciar novas experiências, promover a interação do grupo e desenvolver as potencialidades das crianças, para ser observado, registrado e documentado, com o intuito de tornar visível o percurso de aprendizagem dos infantes e refletir sobre as práticas pedagógicas.

Considerações

Em busca de novas estratégias construtivas, o espaço foi planejado de forma convidativa, oferecendo materiais atrativos e amplos em possibilidades, assumindo a função de expressão e produzindo um encontro entre as mãos e os materiais. Esses contextos viabilizaram as construções, reflexionando as múltiplas dimensões lógico-matemáticas, sinestésicas e espaciais, valorizando o envolvimento das crianças e estimulando, por meio destas interações e relações de qualidade, a criação de laços, de pertencimento e de participação na partilha de saberes. Isso as auxiliou na resolução de situações-problema presentes no cotidiano, desenvolvendo, assim, os aspectos cognitivos, afetivos, imaginativos, expressivos e simbólicos dos educandos.

Por meio destas propostas de construção, entrevemos os seguintes processos: a observação e descobrimento, a organização, comparação, seleção, exploração e, enfim, a construção, tecendo relações entre engenhosidade e imaginação nas criações, transitando do bidimensional à terceira dimensão.

Entre o equilibrar, empilhar, alinhar, construir e desconstruir, dentre as macroconstruções e microconstruções, apreciamos planejamentos, tanto singulares quanto em equipe, em uma ampla capacidade de criação das crianças. As materialidades se transformaram, motivando grandes desafios para alcançar altura, possibilitando composições e construções.

Em nossa experiência, os recursos de investigar, apreciar e documentar corroboram na documentação pedagógica, visibilizando o processo de aprendizagem, oportunizando uma compreensão mais intensa das crianças, na observação e escuta, por meio de múltiplas modalidades, em diferentes cenários, contribuindo para o processo de desenvolvimento profissional e metodologia das educadoras envolvidas neste estudo.

Referencial

DUBOVNIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e Construtividade:** Materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. São Paulo: Phorte, 2018. (Coleção Experiências na Educação Infantil).

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo. **A Documentação Pedagógica como estratégia para construção do conhecimento praxiológico**: o caso do observatório da cultural Infantil - OBECI. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf - Acesso em: 17 nov.2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. PASCAL, Cristiane. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. **Revista Linhas**. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184 - 199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184> - Acesso em: 6 nov. 2022.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica**: entre o real e o ideal...o possível! São Paulo: Panda Educação, 2022.

PROJECT Zero. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo - São Paulo: Phorte, 2014.